



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE LETRAS – FALE**

NASLLEY EMMANNUELLE MEDEIROS BERNARDES

**MICROCONTO EM SALA DE AULA: ANÁLISE DE PRODUÇÕES DE
ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**MACEIÓ-AL
agosto de 2022**

Nasley Emmanuelle Medeiros Bernardes

**MICROCONTO EM SALA DE AULA: ANÁLISE DE PRODUÇÕES DE
ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção da graduação em Letras Português - Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes.

MACEIÓ-AL
agosto de 2022



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO/A ALUNO/A: NASLLEY EMMANNUELLE MEDEIROS BERNARDES
MATRÍCULA: 15214075
TÍTULO DO TCC: MICROCONTO EM SALA DE AULA: ANÁLISE DE PRODUÇÕES DE ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ao(s) seis dia(s) do mês de setembro do ano de 2022, reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Profa. Orientador: Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes

1º Examinador/a: Profa. Dra. Eliana Kefalás de Oliveira

2º Examinador/a: Profa. Dra. Susana Souto Silva

que julgou o trabalho (X) APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof. Orientador: 10,0 (dez inteiros)

1º Examinador/a: 10,0 (dez inteiros)

2º Examinador/a: 10,0 (dez inteiros)

totalizando, assim a média: 10,0 (dez inteiros) e autorizando os trâmites legais.

Estando todos de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 06 de setembro de 2022.

Prof. Orientador

1º Prof. Examinador

2º Prof. Examinador

Catlogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Jorge Raimundo da Silva – CRB-4 – 1528

B522m Bernardes, Nasley Emmanuelle Medeiros.

Microconto em sala de aula: uma análise de produções de alunos do 7º ano do ensino fundamental / Nasley Emmanuelle Medeiros Bernardes. – 2022.
35 f. : il.

Orientadora: Adna de Almeida Lopes.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Português) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 35.

1. Interação leitura-escrita. 2. Ensino. 3. Microconto. I. Título.

CDU: 82-34

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua bondade e proteção em dias tão difíceis. Por me guiar, iluminar e por me dar forças para seguir meus sonhos.

A Gentil, meu esposo. A primeira pessoa a me incentivar a fazer o Curso de Letras, sempre com palavras positivas e pronto a ajudar em todas as fases que passei até chegar aqui. Gratidão por seu amor e apoio incondicionais.

À minha avó Maria Medeiros (*in memoriam*) uma das vítimas fatais do COVID19, que me ensinou o que é ser uma mulher forte e corajosa. Que deixou um legado de independência, cuidado, sinceridade e autenticidade. Eu nunca te esquecerei, minha Lia.

À minha família por ser alicerce, ponto de paz, alegria, união e vibração em cada etapa da minha vida. Pela preocupação e proteção sempre. Essa conquista também é para vocês.

Ao Aislan Augusto (*in memoriam*) o primeiro amigo que a UFAL me deu, você foi exemplo de amizade e companheirismo. Sou grata por todos os momentos que passamos ao lado de nossos amigos, Antônio, Cecília e Leilane. Vocês foram essenciais em minha caminhada acadêmica! Muito obrigada, meus amigos!

Às amigas queridas e amadas, Priscila e Jessyca. Por tornarem os dias mais leves, por dividir as preocupações e somar memórias afetivas. Sempre me encorajaram a dar o meu melhor, vibrando e torcendo por cada etapa concluída. Chegamos juntas até aqui. Muito obrigada por tudo!

À querida Profa. Polyanna Paz, preceptora dedicada, exemplo de mulher e professora, sempre disposta a ajudar. Sou grata por todos os ensinamentos, por todas as oportunidades em sala de aula e pela confiança em meu desenvolvimento.

E, em especial, à Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes inspiração de professora, competência, dedicação e força. Gratidão por me guiar nesse trabalho em meio a tantas dificuldades. Pela paciência e por todo o aprendizado durante o curso e durante a Residência Pedagógica. Foi uma honra poder conviver e aprender com você. Muito obrigada!

Vamos viver os nossos sonhos!
Temos tão pouco tempo...
(Charlie Brown Jr.)

RESUMO

O trabalho tem como objetivo principal refletir sobre uma experiência realizada em sala de aula do ensino fundamental, a partir do Programa Residência Pedagógica-PRP - subprojeto Português da Faculdade de Letras/Ufal. Especificamente, objetiva refletir sobre atividades didáticas com o gênero textual microconto, um tipo narrativo sintético e recorrente em publicações poéticas atuais. Além disso, tem o propósito de apresentar a didática utilizada para a produção de textos literários. Os textos selecionados para a análise, são resultado das produções de minicontos por alunos do 7º ano de uma escola da rede pública situada na cidade de Maceió-AL. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, procurou-se fundamentar teoricamente, buscando estudos sobre a narrativa e sobre o gênero textual microconto, entre outros estão: Carvalho (2017), que trata da leitura e reescrita de minicontos em sala de aula; Dantas (2015), que acredita que o gênero miniconto pode auxiliar no letramento escolar; Gomes (2013) que faz uma contextualização entre a teoria e a modernidade; Oliveira (2003) que aborda escrita, performance e oralidade no ensino de língua portuguesa; e Petermann (2013) que traz reflexões sobre a produção de microcontos de alunos do ensino fundamental. Em síntese, foi possível observar que os alunos conseguiram desenvolver uma nova maneira de estudar a partir da oficina desenvolvida. Além disso, produziram seus minicontos, apresentando um bom rendimento na oralidade e na escrita, com a aprendizagem de importantes conceitos relacionados à língua e à literatura.

Palavras Chaves: Leitura e Escrita. Ensino. Microconto.

ABSTRACT

The present work has as main objectives to report an experience carried out from the Pedagogical Residency Program. As well as to reflect on the activities with the textual genre micro-tale, a synthetic and recurrent narrative type in current poetic publications. In addition, it aims to present the didactics used for the production of literary texts. The texts that serve for the analysis are the result of the productions of mini-stories of students of the 7th year of elementary school in a public school located in the city of Maceió. To assist in the development of this research, some authors theoretically base themselves on the narrative and on the micro-tale textual genre, such as: Carvalho (2017) who deals with the reading and rewriting of mini-stories in the classroom, Dantas (2015) who believes that the mini-tale genre can help in school literacy, Gomes (2013) who contextualizes theory and modernity, Oliveira (2003) who addresses writing, performance and orality in Portuguese language teaching and Petermann (2013) who brings the production of micro-stories by students elementary school, among others. In summary, it was possible to observe that the students managed to develop a new way of studying from the workshop, created precious productions, and had a good performance showing evolution in orality and writing. Not only, but also, learning important concepts for the Portuguese language and for literature.

Palavras Chaves: micro story; reading; writing.

Sumário

INTRODUÇÃO	6
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
1.1 O gênero textual microconto.....	8
1.2 A narrativa no conto e no microconto.....	9
1.3 Produção do miniconto: criatividade e poder de síntese.....	12
2. METODOLOGIA	15
2.1 O contexto da pesquisa no Programa Residência Pedagógica.....	15
2.2 A escola, a turma e os alunos.....	16
2.3 Etapas da oficina: <i>O que é um microconto?</i>	17
3. ANÁLISE DOS MICROCONTOS: Aspectos da narrativa e do gênero textual	28
3.1 MICROCONTO DO ALUNO A1.....	28
3.2 MICROCONTO DO ALUNO A2.....	30
3.3 MICROCONTO DO ALUNO A3.....	31
3.4 MICROCONTO DO ALUNO A4.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica-PRP abriu portas para um mundo de conhecimentos aos graduandos das licenciaturas, trazendo novos formatos para os estágios de observação e docência em que os alunos atuam por mais tempo.

No programa, os alunos vivenciam a profissão de professor de perto e por um período maior, tanto observando as aulas e a turma, como planejando diferentes estratégias metodológicas. Tudo isso leva a uma efetiva interação no desenvolvimento das atividades e, conseqüentemente, a resultados positivos nas aprendizagens dos estudantes das escolas parceiras.

O curso de Licenciatura em Letras nos permite andar e passar por várias áreas, temas acadêmicos e escolares. Tivemos, com esse projeto, a oportunidade de apresentar aos alunos diferentes gêneros textuais e literários, e ensiná-los a produzir esses gêneros a partir da leitura, da escuta, da escrita e da oralidade. Através de abordagens com temáticas atuais, encaminhamos a esses alunos uma reflexão sobre o mundo, sobre o conhecimento e sobre as várias faces da Literatura.

O objetivo deste trabalho acadêmico é refletir sobre as atividades com o gênero textual que pode ser chamado de microconto ou miniconto¹, um tipo narrativo sintético e recorrente em publicações poéticas na atualidade. Além disso, trazer para estudo e análise algumas produções de minicontos, a fim de mostrar como se deu a construção da aprendizagem, do ensino e do processo de criação.

As atividades foram realizadas em oficinas de Leitura Literária e suas diferentes formas de produções e reproduções (escrita e oralidade) em turmas dos 7º anos do ensino fundamental da Escola Estadual Alfredo Gaspar de Mendonça em Maceió - AL. A partir das particularidades e dificuldades dos estudantes, este trabalho mostra as etapas que foram seguidas, a forma como

¹ Utilizaremos neste trabalho, preferencialmente o termo "microconto" e, em alguns momentos, também registraremos a grafia "miniconto", considerada sinônimo.

os temas foram abordados e os resultados positivos de alguns alunos em relação às modalidades oral e escrita da língua.

Através da realização dessas oficinas e das intervenções e orientações dos residentes, o trabalho permitiu a observação e reflexão sobre a relação que o aluno tem com diferentes narrativas, com as estruturas literárias, escritas e orais.

Após as oficinas realizadas, foi possível destacar bons resultados, de alunos que antes mal sabiam escrever e se posicionar, a utilizarem os elementos prosódicos da língua no momento da leitura de textos. Como também, foi observado uma mudança significativa no comportamento e um despertar para a aprendizagem.

Este trabalho está organizado em três capítulos: no primeiro, trazemos a fundamentação teórica sobre a narrativa e sobre o gênero textual microconto, nos estudos de autores como: Carvalho (2017), Dantas (2015), Gomes (2013), Oliveira (2003) e Petermann (2013), entre outros. No segundo, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para que esse trabalho se desenvolvesse, a forma como cada etapa aconteceu, o contexto da pesquisa, a participação no PRP e a organização e etapas da oficina desenvolvida. E, por fim, no terceiro capítulo analisamos e refletimos sobre as produções dos minicontos de autoria dos alunos.

Nesse sentido, esse trabalho mostra que é possível fazer diferente, que é possível atrair os alunos para assuntos que muitas vezes são considerados enfadonhos, e que é possível a prática de produção textual significativa na escola. É possível fazer com que os alunos tenham momentos de protagonismo em sala de aula.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. O gênero textual microconto

Sempre que se fala em microconto, logo vem à tona que a explicação para melhor definir o gênero, seria que ele é um conto pequeno, mas suas características vão além de apenas escrever um conto em proporção menor, de criar um texto de forma resumida. De acordo com Souza (2021, p16):

O microconto tem sido classificado, em geral, como narrativa curta ou ultracurta pertencente ao gênero conto como um subgênero seu. Contudo, assim como o conto não é um subgênero do romance, para o microconto argumenta-se que haja peculiaridades suficientes no estilo, conteúdo temático e forma composicional, além de outras características do ponto de vista do gênero literário, que ajudam a questionar essa dependência (SOUZA, 2021, p.16).

O microconto ou miniconto, apesar de “micro” e “mini” como seus próprios prefixos revelam, é um gênero literário que traz em pequenas porções de textos com significados variados, dos mais simples aos mais complexos. Igualmente, trazendo desde temas sérios, como também temas simples, engraçados, ficcionais, realistas etc. Isso acontece pela influência de grandes escritores e pela modernização da escrita literária. De acordo com Gomes (2013):

Embora desconsiderada por muitos teóricos como elemento definidor da forma, a extensão do conto vem exigindo a elaboração de tipologias diversas que abarquem a sua diversidade. Derivada dessa forma macro, hoje, já é possível identificar as formas denominadas minicontos (constituído por até 200 caracteres), microcontos (com até 150 caracteres) e os nanocontos (com até 50 caracteres) (GOMES, 2013, p. 5).

A princípio, para muitos, a existência desse gênero pode parecer recente, tendo em vista que muitas vezes é pouquíssimo abordado em sala de aula. É possível que exista também um estranhamento a respeito das variações de nomenclatura que esse gênero possui. Para explicar aos alunos, os dois

termos “microconto” e “miniconto” foram utilizados, tendo em vista a dificuldade que poderia vir a surgir na hora da criação dos alunos, dando a eles mais liberdade de escrita.

Certamente, o microconto por muito tempo foram gêneros literários superestimados por algumas pessoas, muitas vezes são chamados e classificados como um subgênero do conto. Essa particularidade se dá pelo fato de sempre ficar escondido atrás de uma barreira que os próprios pesquisadores e professores colocam na hora do ensino, colocando o conto sempre em evidência e muitas vezes deixando passar batido e inserção do desse gênero textual nas sequencias didáticas.

É um gênero que ficou por muito tempo escondido e pouco falado, mas essa temática vem crescendo e aparecendo com mais frequência a cada ano que passa, com a modernização no meio literário e com a migração de pequenos textos da internet para o papel e vice e versa. Pode-se assim, informar aos estudantes e exemplificar a produção de textos com caracteres limitados, como acontece na rede social Twitter², onde o limite é de 140 caracteres e, muitas vezes, esses textos podem ser considerados literários.

Por fim, a partir disso, conseguir fazer com que exista uma aproximação e desperte interesse nos alunos. Como afirma Petermann (2016 p.16) os microcontos do Twitter são narrativas curtíssimas que, apesar da drástica redução, ainda assim preservam a existência dos cinco elementos narrativos (personagens, tempo, espaço, narrador e enredo).

1.2. A narrativa no conto e no microconto

O conto é um gênero textual que também possui uma característica de narrativa curta e surge da necessidade das pessoas de contarem e escreverem histórias.

De acordo com Carvalho (2016, p.99) “O hábito de ouvir e contar histórias acompanha a humanidade no tempo e no espaço. Pode-se afirmar que todos os povos, em todas as épocas, cultivaram seus contos” e é a partir dessa

² O Twitter é uma rede social conhecida como microblog, onde se publicam textos, fotos, vídeos e links sobre o que se está fazendo, localização, informações e opinião sobre ocorrências.

necessidade de registrar e contar histórias que é possível fazer essa associação e considera-se existe uma conexão entre o conto com o gênero miniconto, assim, facilitando a compreensão dos alunos no momento de conhecer, associar e diferenciar esses textos.

Com base nessa afirmação, salienta-se ainda que os gêneros literários escolhidos como base para a sequência didática dessa pesquisa podem ser classificados como textos históricos que estão relacionados à vida, à cultura e à sociedade. Esses gêneros são resultado de vivências e diferenças no pensar, trazendo inovação para os gêneros literários e o para o desenvolvimento do pensamento crítico dos indivíduos.

Com o intuito de enriquecer as oficinas realizadas na turma de 7^o ano do ensino fundamental e pensando em criar um contexto comparativo, o conto foi um gênero de suporte escolhido para ajudar a contextualizar para os alunos que tinham dificuldade em compreender as diferenças entre os dois gêneros por não ter tido contado anteriormente com o gênero miniconto.

Um dos problemas mais preocupantes encontrados nessa turma, além do desconhecimento total desse assunto, se dava pelo aspecto da leitura, da falta de criatividade e o fato de que muitos estavam com uma escrita precisando de aperfeiçoamento. Para Dantas (2015):

Pela necessidade de estimular cada vez mais os alunos para a leitura e a escrita, tendo em vista as inúmeras exigências sociais quanto ao domínio dessas habilidades, especialmente no tocante à capacidade crítica; de síntese e de construção desse gênero na esfera escolar (DANTAS, 2015 p.19).

Acreditava-se que essa sequência didática de conto e miniconto seria uma oportunidade de melhorar essa questão. O texto de Da Silva e Da Silveira (2010, p. 2) tem como objetivo trazer à tona a importância da leitura na vida escolar e acadêmica, pois confirma que o professor de leitura precisa também gostar muito de ler. Outro objetivo é tentar tornar a leitura a ser um aspecto mais atrativo para os alunos. É exposto uma proposta de prática pedagógica como forma de intervenção nas turmas de 6^o ano de uma escola em Mandaguari.

A partir de discussões e reflexões no dia-a-dia da escola, diante das dificuldades para incentivar o aluno a ler, ou seja, melhorar o seu interesse no que se refere ao seu desenvolvimento com os livros, enunciado verbal impresso e, uma vez que falta entusiasmo e expectativas para tal atividade no dia-a-dia do contexto escolar, despertou e motivou a realização do trabalho com o gênero conto, que vinha de encontro com a faixa etária dos alunos, podendo possibilitar um trabalho que incentivasse o gosto pela leitura (DA SILVA E DA SILVEIRA, 2010, p. 2).

As autoras introduzem sua pesquisa explicando o intuito de realizar um trabalho com o tema conto, visando melhorar o desempenho escolar dos alunos nas questões de leitura e estimular o gosto pela leitura. Sabemos que a leitura é um aspecto muito exigido em todos os âmbitos escolares e educacionais e o objetivo dessa pesquisa é justamente atrair os alunos para uma leitura mais afetiva, fazendo com que eles participem efetivamente, causando uma melhor compreensão dos textos, desenvolva uma melhora na escrita e gere uma maior participação nas aulas de Língua Portuguesa.

É dessa forma que tendo a pensar que estudar literatura sem se expor a um contato direto com o texto resulta em tomá-lo de um ponto de vista às vezes muito pragmático, utilitário, apartando-se do trabalho com a linguagem, seus desvios e trânsito de sentidos. Da mesma forma, ensinar a literatura priorizando uma leitura proficiente, ou ainda, uma perspectiva classificatória significa alhear-se do que na experiência de leitura do texto literário pode levar a uma formação transformadora do aluno-leitor (OLIVEIRA, 2009, p.16).

Com o intuito de desenvolver no aluno criticidade e aflorar as várias compreensões e interpretações que podemos obter, construindo novos sentidos e significados do que está escrito, e sendo lido pelo aluno. É de extrema importância que ele siga seu caminho escolar com uma ótima leitura literária e com uma boa interpretação, pois isso irá auxiliar o mesmo na compreensão de outras matérias e textos. Se o aluno sai da escola com dificuldades de leitura e interpretação, isso pode ser prejudicial a longo prazo em sua vida social e acadêmica.

É possível dizer que ao ensinar o gênero conto aos alunos, sempre é colocado em evidência suas principais características, sua estética. Quase

sempre descrito de forma mais simples: Uma situação inicial, seguido do desenvolvimento e por fim o desfecho na situação final. Para além desses aspectos, destacamos outras características definidoras do gênero como o foco narrativo, espaço, tempo, conflito, desfecho e verossimilhança.

A partir dessas características existe a possibilidade de criar um conto com diferentes tipos de narração, com narrador personagem ou narrador observador. Em diferentes lugares, reais ou imaginários. Com diversos tipos de conflitos, pessoais ou familiares.

A narrativa no gênero conto passou por muitas fases e modificações ao longo do tempo, fazendo com que surgissem variantes desse gênero, que determinam áreas e temas diferentes, como por exemplo contos infanto juvenis e contos científicos.

O miniconto surge como um gênero que tem como característica principal uma narrativa diferente do conto, uma narrativa curta, em que muitas vezes não se tem início meio e fim, mas se cria a possibilidade de o leitor interpretar esse texto de formas diferentes, criando sentidos e finais diferentes.

Pode-se afirmar também que é possível fazer uma associação do gênero microconto com os textos digitais, que automaticamente, trazem uma aproximação desses pequenos textos que os jovens utilizam e escrevem nas redes sociais para com a literatura. Pois muitas vezes, esses textos são criados a partir de situações cotidianas, de sentimentos, de amizades, entre outras, utilizando elementos narrativos que também estão presentes no conto, como tempo, personagens, espaço, narrador e enredo.

1.3. Produção do miniconto: criatividade e poder de síntese

Mediante ao exposto sobre os gêneros textuais conto e miniconto podemos perceber que, apesar de surgirem dessa necessidade de contar histórias/contos, os dois gêneros se igualam e se diferenciam em muitos aspectos, e é isso que essa pesquisa visa. Uma vez que ao mostrar aos alunos

de forma lúdica e prática esses aspectos, como também, através da leitura e da escrita é possível levá-los ao descobrimento de novas habilidades.

Certamente, por ser um gênero que possui curtas narrativas, é um gênero que chama a atenção para ser trabalhado em sala de aula uma vez que, o tamanho do texto que se vai ler ou escrever é um ponto importante para muitos alunos, o que é resultado da falta de aproximação com a leitura e de uma visão deturpada dos gêneros literários.

Por analogia, podemos dizer que isso pode ser um ponto atraente para os alunos e um ponto positivo para o professor. Tendo em vista que os alunos não imaginam que para se criar uma narrativa curta, um miniconto, são necessários muito conhecimento, inteligência para a construção de sentido e para conseguir inserir nessas poucas palavras temas relevantes, sentimentos, intensidade.

Por ser considerada uma forma reduzida de um conto, pode haver até um estranhamento por parte dos alunos ao observar a estética desse tipo de texto, ao mesmo tempo, esse gênero pode trazer uma riqueza de informações, de tipos de narrativas, de variadas formas de escrita usando o mínimo de palavras e linhas possíveis. Com esse gênero é possível despertar no aluno algo diferente. Segundo Carvalho (2016):

Tanto a leitura quanto a escrita de um microconto é um exercício que exigirá do estudante criatividade e poder de síntese, além de proporcionar uma brincadeira divertida (não que seja fácil) à medida que abre diversas possibilidades para cada um suplementar a micronarrativa de acordo com seus conhecimentos prévios e criatividade (CARVALHO, 2016, p.102).

Em decorrência disso, além de inserir o microconto na vida acadêmica do aluno, também é possível fazer com que ele tenha infinitas possibilidades de colocar em palavras seus sentimentos, causos ou a sua própria realidade, transformando acontecimentos, fatos e o que a criatividade permitir em pequenos textos, conforme afirma Souza (2021, p.8): “Essas micronarrativas

impõem novas relações entre leitor e texto, exigem novas habilidades para lidar com esses textos”.

Em síntese, com a oportunidade de conhecer o gênero e de criar suas produções, o aluno compreende que existe um mundo atrativo na leitura de minicontos, em que eles podem se tornar coautores, decidindo o melhor desfecho das histórias, imaginando novas combinações de situações.

Da mesma forma, ao escrever um miniconto, o aluno consegue avançar no nível de criatividade, desenvolver o poder de síntese de pensamentos em palavras, o que irá lhe auxiliar também na escrita de outros tipos de textos. São infinitas possibilidades de criação e autonomia, como afirma Rodrigues (2018 p.4): “Muitas vezes, os limites entre o real e o ficcional são imprecisos, e cabe ao leitor escolher uma leitura ou todas elas.”

2. METODOLOGIA

2.1. O contexto da pesquisa no Programa Residência Pedagógica

A construção deste trabalho se dá pela oportunidade oferecida pelo Programa de Residência Pedagógica-PRP a alunos de licenciatura, com a chance de mostrar e colocar em prática tudo o que já haviam aprendido e o que estavam aprendendo durante o curso, de sair da teoria e partir para a vida real de um professor em sala de aula. Conforme essa oportunidade surge, da mesma forma são consolidados resultados de práticas pedagógicas desenvolvidas pelos residentes. Com o propósito de mostrar um desses resultados, esse trabalho nasce.

Em todos os processos de todos os trabalhos e oficinas que foram realizadas pelos residentes, foi notável a aceitação dos alunos para a nova didática. Os assuntos que antes pareciam uma coisa mais distante de serem praticados pelos alunos, com o incentivo de cada professor, com o auxílio de uma sequência didática e através das oficinas, foi possível então chegar à realização de momentos de interação, diversão e aprendizado.

Pensar que esse programa traz não só a oportunidade para o aluno graduando de atuar e crescer dentro da profissão escolhida, mas que ao mesmo tempo também enaltece a pesquisa, a ciência do saber, eleva o conhecimento de mundo, abrange o pensamento crítico do aluno e com isso, passa a ser possível levar o diferente para dentro da sala de aula.

Através dessa pesquisa, foi possível trazer à tona novos pensamentos, novas ideias sobre como abordar assuntos que às vezes passam despercebidos pela vida acadêmica, para o estudante do ensino fundamental. Sob o mesmo ponto de vista, foi notável o desenvolvimento que esses estudantes tiveram ao decorrer da sequência trabalhada, uma evolução que pode, à primeira vista, parecer pequena, mas que sem dúvidas fez diferença na forma com que cada um, a partir dali, passou a estudar, escrever e pensar. E isso só evidência a

importância de projetos e oportunidades como essas existirem dentro da Universidade.

2.2. A escola, a turma e os alunos

A Escola Estadual Alfredo Gaspar de Mendonça é uma instituição pública, localizada no bairro do Eustáquio Gomes, no bairro Cidade Universitária, na cidade de Maceió - AL. Ao ser analisada a infraestrutura da escola, foi possível perceber que se tratava de uma escola grande, mas que era proporcional à quantidade de alunos. Um espaço amplo, com alguns problemas estruturais, mas, ainda assim, os gestores da escola se mostravam motivados a reformar alguns desses problemas aos poucos. Com uma fachada ampla, de muro amarelo, a escola acolhe seus alunos.

Em sua parte interna há uma secretaria, direção, sala dos professores, da coordenação, sala de recursos, sala de vídeo, biblioteca, banheiros, cantina, laboratório de ciências e de informática, todos de frente para um grande pátio. Em seguida, há as salas de aulas e ao fundo, há uma quadra e um pátio para execução de atividades físicas.

A Escola Estadual Alfredo Gaspar de Mendonça foi umas das escolas responsáveis por receber e transformar o ensinar e o saber. Desde a primeira visita, logo veio aquele "frio na barriga" ao observar tantos alunos em uma mesma sala de aula, todo aquele barulho, e ao tentar imaginar como seriam os dias cercados por eles, ensinando-os e mostrando-os novos caminhos.

Após uma apresentação formal a direção da escola, aos professores e a todos os espaços da escola, logo os residentes foram encaminhados as turmas da Preceptora que acompanhou e auxiliou em tudo os residentes dessa escola.

Era perceptível os alunos, com aqueles olhares curiosos para saber quem eram as pessoas que andavam para todo o lado junto com a Professora e Preceptora, Polyanna Paz. Antes mesmo de entrar em sala de aula, algumas alunas, já vão acompanhando os residentes ao lado da professora e, então, as

perguntas começam a aparecer. Quem são vocês? O que vocês vão fazer aqui? Qual seu nome? Vocês vão entrar na nossa sala?

Um momento único estava prestes a acontecer. Entrar numa sala de aula de quase 50 alunos com a certeza de que ser um professor já é realidade, que cada residente está ali para transformar mentes, sabendo que o conhecimento obtido na universidade será usado para ajudar no crescimento de cada aluno ali presente. Ao mesmo tempo, surgia também o medo de falhar e não conseguir atingir todas as expectativas, as dos alunos, da preceptora e dos próprios residentes.

Não demorou para que os novos professores ficassem à vontade em sala de aula após a apresentação feita pela Preceptora Polyanna. Foi necessário um período de observação e adaptação por ambas as partes para que os residentes pudessem assumir o papel principal da história mais esperada por eles: o de professor.

Não demorou também para que os alunos criassem um vínculo com os novos professores. É como se o “novo” atraísse a atenção deles e fizesse com que eles quisessem ouvir o que os professores tinham a falar. Com o passar dos dias convivendo, foi criado um vínculo de afeto, respeito e confiança, que permitiu que fosse possível realizar vários projetos com a turma, assim como o que está sendo utilizado como objeto de estudo nesse trabalho.

2.3. Etapas da oficina: O que é um microconto?

Diante das análises realizadas nos primeiros dias de observação na escola, foi possível perceber a necessidade de movimentar os alunos, de fazer com que eles conseguissem aprender sobre os gêneros textuais e literários. Bem como possibilitou notar que seria de extrema importância levar ao aluno assuntos que são indispensáveis aprender na jornada escolar, e em conjunto, sempre pensando de quais formas isso seria feito e levado até eles.

Além disso, ao ver que para os alunos o uso do celular é muito presente a todo momento na escola e com o objetivo também de melhorar a aprendizagem em leitura e oralidade, fazendo com que houvesse uma aproximação do aluno com a fala, escuta e escrita, foi constatado que isso poderia ser usado a nosso favor para conseguir essa aproximação aos gêneros literários. Alguns vídeos que foram feitos registraram esses momentos de criatividade e desenvoltura dos alunos, o que fez despertar em alguns a vontade de não deixar a vergonha atrapalhar a sua aprendizagem naquele momento.

Buscando fazer acontecer essa aproximação entre aluno-gênero literário, para mostrar a eles que aprender pode ser divertido e que os microcontos nos dá infinitas possibilidades de sentido e de se expressar, para além desses registros em forma de vídeos, foi construída uma sequência didática com o intuito de apresentar o “novo” aos alunos.

A oficina de miniconto surge como uma forma de desmistificar a ideia de que ler, escrever, de conseguir oralizar um texto é um fardo ou que é impossível para alguns, que português e literatura são chatos, difíceis e complicados, que não abordam temas atuais e relevantes para alunos adolescentes.

A sequência didática foi dividida em dois momentos. No primeiro, foi necessário iniciar falando sobre conto, levando em conta que alguns alunos já tinham uma certa familiaridade com esse gênero justamente para mostrar a diferença entre um gênero e outro, suas características, diferenças etc. Nessa primeira etapa foi construído um Mural da Felicidade onde os alunos, um a um poderiam escrever coisas que os deixavam felizes e, em seguida, foi realizada a leitura do conto *A Moça Tecelã* de Marina Colassanti, estabelecendo uma ponte de sentido sobre o que era considerado felicidade para a Moça Tecelã.

Na segunda parte dessa sequência, e seguindo a temática “Felicidade”, foram apresentados alguns modelos do gênero literário do livro “88 Histórias: Contos e minicontos” do autor Severino Rodrigues, que seguiam essa linha de sentido, sendo possível que alguns alunos realizassem a leitura desses textos em voz alta. Após a apresentação e explicação sobre a estética, características

e diferenças entre os dois gêneros, foi distribuído alguns cartões de papel, e logo foi pedido para que os alunos produzissem os seus próprios minicontos.

O momento mais importante então aconteceu, e eles conseguiram em sua maioria atingir essa meta de escrita em que foram colocados à prova. Conseguiram se superar e pensar criativamente, refletiram sobre temas que eram importantes em suas vidas, como o que seria considerado felicidade para eles. Muitos transformaram algum acontecimento da sua própria vida em um miniconto.

a) Parte 1: Leitura performática do conto A moça tecelã

Visando introduzir os alunos no assunto principal desse trabalho sobre o microconto, foi salutar que esse primeiro momento acontecesse, principalmente para que fosse possível inserir um novo assunto ao qual eles jamais haviam ouvido falar.

Pensando que a oralidade, assim como a leitura, é de extrema importância na formação escolar do indivíduo, o gênero conto traz em suas características e estrutura uma forma que muitas vezes encanta e permite um espaço para a imaginação do aluno interagir durante a aula. Isso acontece porque o conto é considerado um gênero de estrutura mais fácil de ser analisada, com uma narrativa que não é tão extensa e por ter uma fácil leitura, pode vir a despertar um interesse maior no indivíduo.

Muitos alunos além de não conhecer o gênero conto, que se considera que é um gênero mais frequente em questão de ensino nas aulas de literatura, por essa questão ficaria bem mais complexo apresentar somente o gênero miniconto, já que existia essa oportunidade de hipertextualizar esses dois assuntos criando uma sequência didática. Além disso, a oportunidade de poder mostrar aos alunos que esses assuntos não estão tão distantes deles.

Os alunos foram questionados a respeito da existência do gênero conto, e a grande maioria afirmou conhecer apenas os contos de fadas, logo obtiveram a resposta que estavam no caminho certo do conhecimento, mas que, esse

gênero vai além dos conhecidos “contos de fadas” que os pais e a escola apresentam geralmente quando se é criança, que existe um mundo de contos interessantes e diferentes.

Sob o mesmo ponto de vista, foi explicado que se eles parassem para pensar, os contos de fadas possuem um início, um desenvolvimento e um desfecho da história, e esse aspecto seria uma das principais características do gênero. Igualmente foi lembrado a todos, as outras características que fazem e diferenciam o gênero conto de outros gêneros textuais e literários.

Para essa primeira parte da oficina o conto escolhido, faz parte de toda uma construção de sentido para que os alunos pudessem entender as diferenças entre os dois gêneros, suas principais características, formas de escrita etc. Como o tema que foi sugerido pelos próprios alunos foi felicidade, o conto de Colassanti *A Moça Tecelã* que trata desse tema de uma forma diferente foi escolhida para iniciar essa sequência didática.

O conto escolhido trata a felicidade de uma forma em que se tem uma mulher como protagonista da história que tece a sua própria vida e tem o poder de materializar seus desejos, fazendo uma construção de uma nova realidade para si, e percebendo nisso a sua felicidade. Ao mesmo tempo, levanta-se esse ponto de vista metaforicamente para que os alunos percebam que por muitas vezes, independente das dificuldades, nós temos o poder de mudar o dia de alguém, e até a nossa própria realidade com atitudes.

Por outro lado, ao decorrer da história, a *Moça Tecelã* se sente triste, só e tece então um companheiro pensando em dividir essa felicidade que ela tinha em tecer. Por conseguinte, o contrário acontece, o companheiro abusa dessa alegria que a moça sentia ao tecer, a ponto de trancá-la para que ela realizasse apenas seus desejos de posses.

Com isso, a felicidade da moça desaparece e apesar de passar por vários momentos de solidão e tristeza, a moça consegue “desfazer” o companheiro que havia tecido e volta fazer o que amava, e volta a encontrar a felicidade no tecer.

Ao serem questionados sobre o que eles consideravam ser felicidade, os alunos foram um a um escrevendo em um cartaz, que foi colocado na parede da sala de vídeo, o que era de fato felicidade para eles. Muitas respostas criativas surgiram e, então, logo foi o momento de explicar para eles que para

cada pessoa a felicidade é diferente. Assim como para a Moça Tecelã, que sua felicidade estava tecer dias ensolarados e em mudar sempre sua realidade, muitos poderiam não entender essa alegria que ela sentia, mas para ela fazia sentido.

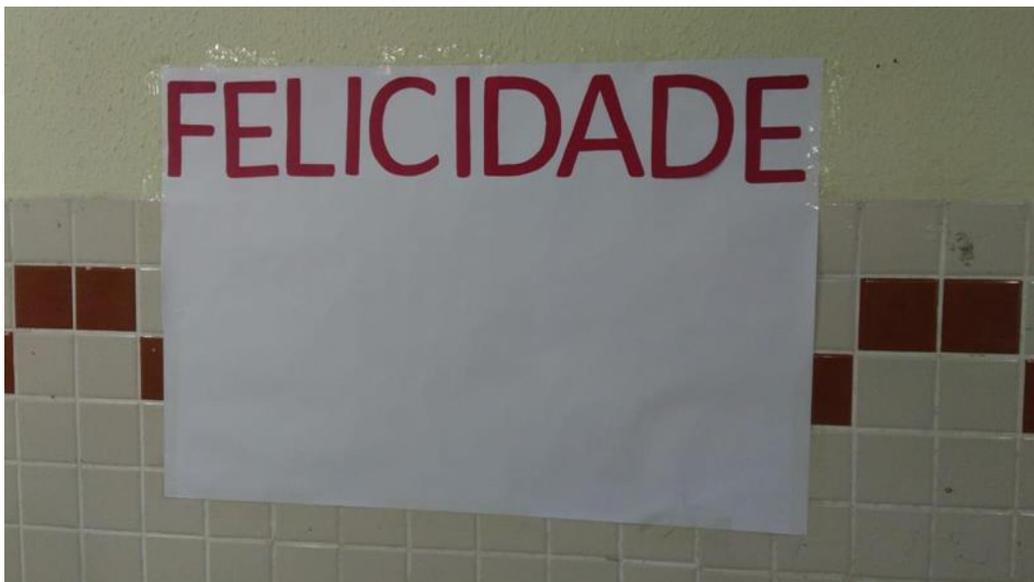
A partir disso, ressaltamos a importância de entender que para cada pessoa a felicidade vai ser sentida por coisas, ações, escolhas e momentos diferentes, assim como eles escreveram em todo o cartaz, dizendo o que os deixavam felizes, é importante e necessário que cada forma de felicidade seja respeitada, independentemente de qualquer opinião a respeito de tudo o que diz respeito ao outro.

Os residentes que estavam presentes realizaram uma leitura performática do conto, o que fez despertar em alguns um interesse sobre o texto e sobre o gênero, e levou-os a perceberem que aquilo não era brincadeira, que existia uma forma diferente de leitura, que trazia mais empolgação e curiosidade a quem ouvia a performance.

Ao ser finalizada essa leitura performática, muitas palmas começam a aparecer, e a partir dali foi notório a empolgação que os alunos ficaram. Nesse momento, com o primeiro objetivo concluído, que era atraí-los e trazê-los para o nosso mundo, foi perguntado quem gostaria de fazer a leitura performática também, na frente da turma.

Mesmo com medo de errar, vergonha e com alguma dificuldade em ler, logo apareceram muitos voluntários, o que foi motivo de felicidade, pois isso já marcava uma grande conquista em uma turma onde esse tipo de interação dificilmente aconteceria, principalmente com a grande quantidade de alunos que se ofereceram para fazer a performance. Por fim, foram selecionados os alunos e escolhidos os papéis que cada um faria durante a performance, e assim foi iniciada novamente a leitura do conto, agora, com os alunos como protagonistas.

Figura 1: Cartaz onde os alunos escreveram coisas que os faziam felizes



Fonte: Acervo da autora.

Figura 2: Alunos interpretam o Conto “A moça Tecelã”



Fonte: Acervo da autora.

b) Parte 2: A imersão nos minicontos

Após realizada toda a contextualização do gênero conto para os alunos, é chegado o momento de apresentá-los algo novo. Um gênero literário que até então eles não conheciam, e muitos até, nunca nem tinham ouvido falar: o miniconto.

Para esse momento, a escolha literária foi o livro: *88 Histórias: Contos e minicontos*, de Severino Rodrigues (2018), essa escolha se deu por ser observado que com essa obra, se tem à disposição um autor contemporâneo, jovem, com uma linguagem clara e simples. Por consequência, visando que mais a frente esses aspectos poderiam ser agentes facilitadores desse primeiro contato dos alunos com o gênero. Diante disso, sendo primordiais para que fosse possível existir essa aproximação dos alunos com os gêneros, chamando a atenção e facilitando a compreensão.

Com o propósito de incentivar a leitura de maneira geral, e já introduzindo-os em uma atmosfera literária, no primeiro momento foi permitido que os alunos, em grupos, folheassem o livro e escolhessem um miniconto que eles acreditassem se tratar de “felicidade” que é o tema principal dessa sequência didática, ou outro tema livre que chamasse a atenção ou que eles achassem interessante, sempre contextualizando com tudo o que eles já haviam visto desde o início, até esse momento.

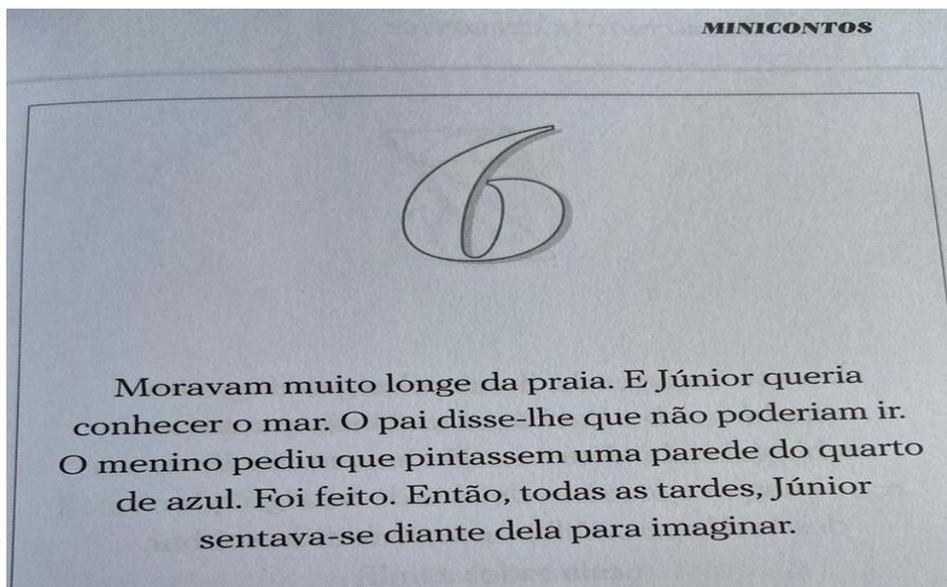
O livro de Severino Rodrigues contém 8 contos e 80 minicontos, dos quais 4 minicontos foram escolhidos pelos próprios alunos para serem lidos para a turma.

Após a escolha do texto de cada grupo, eles receberam esses minicontos colados em um cartão para que uma pessoa da equipe, que foi escolhida por eles, pudesse apresentar de forma oral para a turma e todos pudessem comentar o que entenderam, o que acharam, o que chamou mais a atenção deles em cada um dos textos.

Nesse momento, ao acompanhar a leitura de cada aluno, nota-se a dificuldade em respeitar as pontuações, os momentos de pausa e principalmente na própria leitura, o que mostra e ressalta a relevância de trabalhar diferentes gêneros como objeto de ensino-aprendizagem.

Os minicontos no livro de Severino Rodrigues são enumerados do 1 ao 80, não possuem títulos, apenas um número acima deles. Após a leitura dos alunos, os minicontos escolhidos foram os de números 6, 26, 28 e 49. Em decorrência dessas escolhas, os alunos explicaram o porquê de suas escolhas, como será colocado em análise logo adiante.

Figura 3: 1º miniconto escolhido, scaneado do livro de Severino Rodrigues.

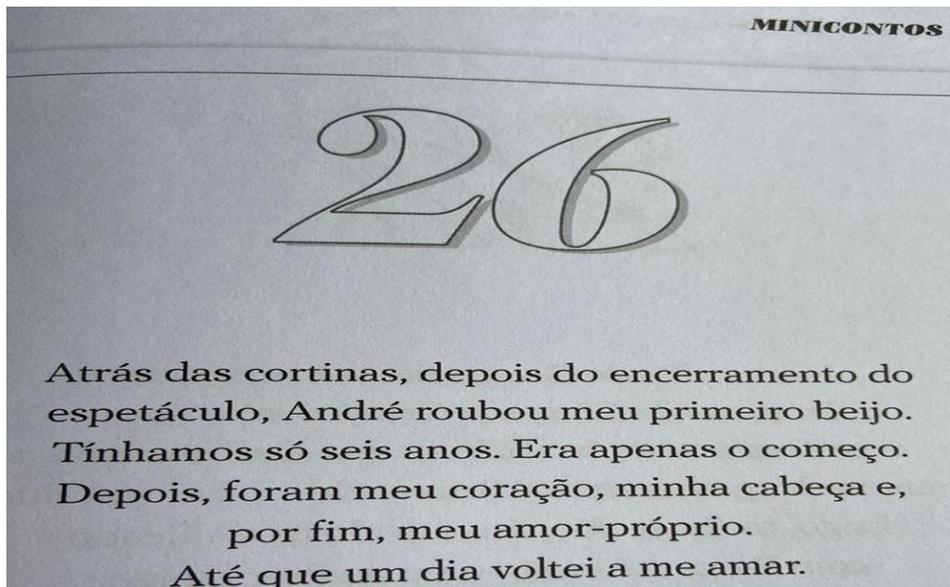


Fonte: Rodrigues (2018, p. 15)

A escolha desse miniconto, de acordo com o grupo que o escolheu, se deu pela criatividade e por despertar a imaginação de uma criança ao saber que não poderia ir à praia por se tratar de um lugar longe. E ao mesmo tempo, ele cria uma solução para o problema existente e consegue enfim admirar a “praia” que foi pintada pelo pai em sua parede.

Os residentes mostram aos alunos as pontuações que aparecem, e explicam que são momentos em que é necessário existir uma pausa, para que o texto tenha sentido ao ser lido. É ressaltado também a narração, onde não aparecem falas diretas dos personagens, apenas a voz do narrador observador contando em 3ª pessoa o que e como aconteceu toda a situação.

Figura 4: 2º miniconto escolhido, scaneado do livro de Severino Rodrigues.



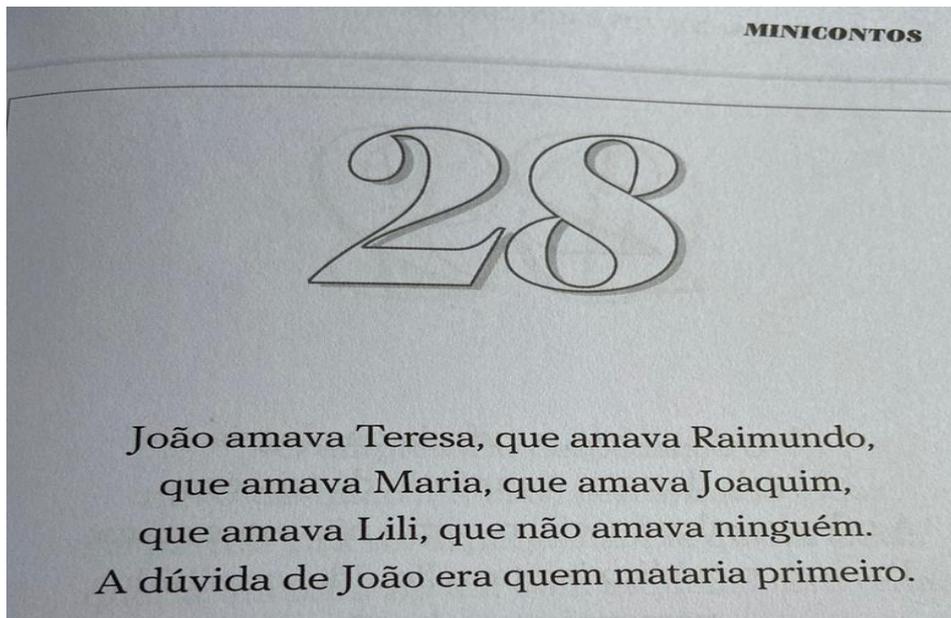
Fonte: Rodrigues (2018, p.35.)

No segundo miniconto escolhido, algo interessante aconteceu. Os alunos conseguiram fazer uma associação da temática desse miniconto com a temática tratada no conto “A Moça Tecelã” onde a felicidade do primeiro beijo é associada a felicidade da moça tecelã em tecer e criar um companheiro.

Em seguida, essa felicidade é retirada dessa mulher, por ser uma relação abusiva, quando, por fim, a mulher reconquista seu amor-próprio, assim como *A moça Tecelã* ao perceber que havia perdido sua felicidade em tecer e desfaz os nós que constituíam seu companheiro, conseguindo assim, a sua felicidade de volta. Foi de grande importância observar os alunos conseguir fazer essa associação de sentidos através da hipertextualidade, mostrando que mesmo com as dificuldades com a leitura e interpretação, eles estavam atentos a tudo.

Assim como no primeiro miniconto, esse também não há falas diretas dos personagens. O narrador dessa vez aparece de uma forma diferente, narrando em 1ª pessoa onde conta a sua própria história, criando uma sequência de fatos com um início, um meio e um fim.

Figura 5: 3º miniconto escolhido, scaneado do livro de Severino Rodrigues.



Fonte: Rodrigues (2018, p.37).

No terceiro miniconto, a escolha dos alunos se deu por observar um teor de “sofrência” como dito por eles, acreditado que se trata de uma situação que acontece na vida de várias pessoas, sendo um ciclo sem fim, onde a pessoa sempre gosta de alguém que gosta de alguém, que não é um sentimento recíproco.

Conseqüentemente nesse miniconto evidenciamos para os alunos novamente o tipo de narração, questionando-os qual estaria presente nesse texto, já que eles já haviam visto os dois de narrador nos dois minicontos anteriores. Logo, responderam com convicção que se tratava de um narrador observador, narrando em 3ª pessoa uma situação cotidiana.

E por fim, em relação a temática do miniconto em questão, uma aluna fez uma relação com o tema felicidade, afirmando que não devemos depositar nossa felicidade em ninguém, que é necessário que o amor-próprio sempre prevaleça para que não exista esse sentimento e essa dúvida que surgiu na cabeça de João de “quem mataria primeiro” e só assim podemos ser verdadeiramente felizes.

Figura 6: 4º miniconto escolhido, scaneado do livro de Severino Rodrigues.

49

Frito, mexido ou cozido?

O menino abrandava a fome imaginando como faria o ovo, caso encontrasse mais que cascas no lixo.

Fonte: Rodrigues (2018, p.58).

O quarto e último miniconto escolhido pelos alunos traz um peso muito grande sob as cabeças dos residentes, de repente, surge um nó na garganta de todos quando um aluno explica que o motivo principal que fizeram eles escolherem esse miniconto se dá por causa da realidade em que alguns alunos ali passam ou já passaram, em relação a fome.

Sabemos que essa é a realidade do nosso país, e a situação que encontramos muitas crianças na escola pública. Muitos comparecem todos os dias apenas pela comida que é ofertada aos alunos através da merenda escolar.

Esse momento de reflexão, sobre as dificuldades da vida, é aproveitado para contextualizar para os alunos que, os gêneros textuais e literários, mesmo que por vezes possa aparentar não ter sentido, tem sim muito sentido. Está quase sempre associado com o nosso cotidiano, levando em consideração as dores, pensamentos e situações cotidianas. Que tudo ao nosso redor é um contexto que pode virar um texto, desde que eles estejam com a mente aberta para observar o mundo ao seu redor e criar, assim como o autor Severino Rodrigues.

3. ANÁLISE DOS MICROCONTOS: Aspectos da narrativa e do gênero textual

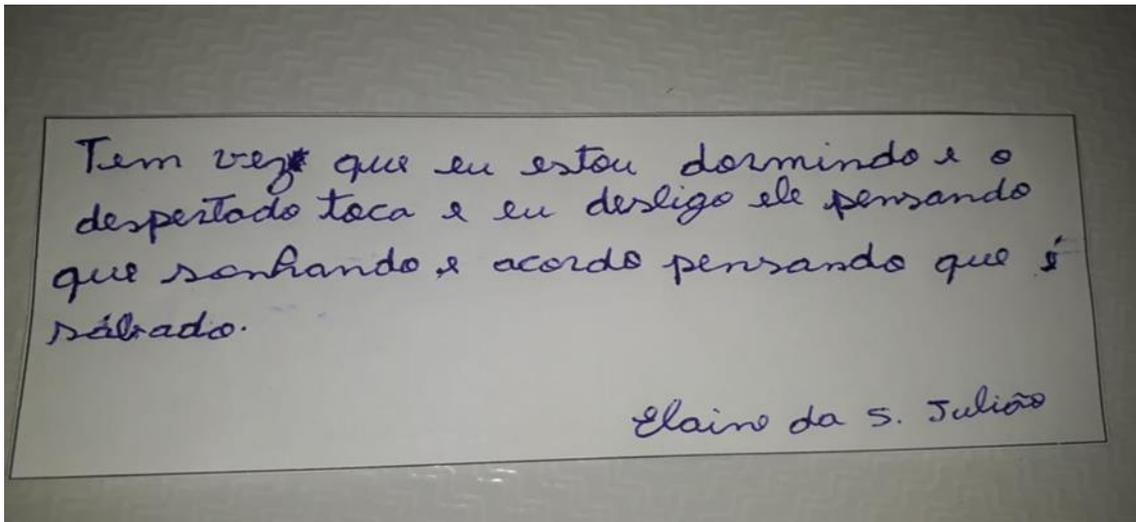
Neste capítulo, observaremos as produções dos alunos e as análises que foram possíveis de serem feitas a partir de todo o estudo feito até aqui. Nas análises destacaremos as estruturas utilizadas pelos alunos, assim como, os momentos em que eles conseguiram incluir em seus textos uma pontuação correta, se houve ou não narrador, qual tipo de narrador foi escolhido e se o discurso empregado foi direto ou indireto.

Observamos também as temáticas abordadas, se eles conseguiram seguir a sequência temática sobre felicidade, ou se optaram por um tema diferente, assim como foi usada a criatividade e o poder de síntese. Todos esses aspectos serão observados com base em todo o estudo realizado até aqui, e com base principalmente nos minicontos utilizadas como exemplo, que também foram utilizadas para compor o embasamento teórico dessa pesquisa.

A princípio, alguns alunos demonstraram dificuldades na construção do miniconto, por fazer uma confusão na hora da escrita, fazendo piadas sem sentido e textos mais longos, ultrapassando os limites que os minicontos exigem para serem assim classificados.

Esse grupo de alunos foi separado pelos residentes para uma nova explicação, enquanto isso, os alunos que estavam conseguindo fazer corretamente, tiveram um acompanhamento observado por outros residentes, auxiliando em dúvidas pertinentes, mas sempre deixando os alunos bem à vontade para soltar a imaginação na escrita.

3.1. MICROCONTO DO ALUNO A1



TRANSCRIÇÃO DO TEXTO:

1	Tem vez que eu estou dormindo e o
2	despertador toca e eu desligo ele pensando
3	que sonhando e acordo pensando que é
4	sábado.
5	
6	Elaine da S. Julião

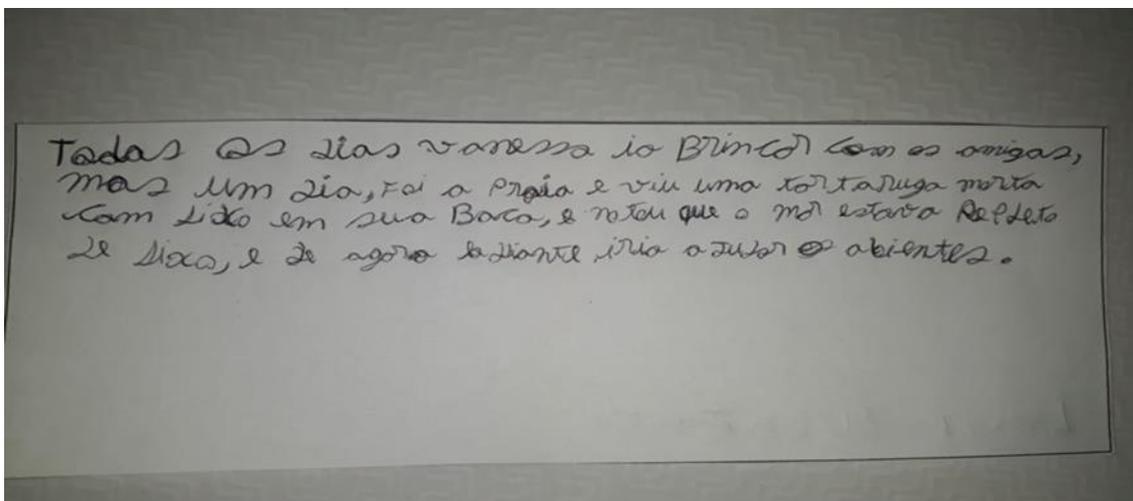
Nesse primeiro miniconto, podemos observar que a aluna se saiu bem em sua missão de criar um miniconto. Através de sua obra ela mostra que compreendeu as principais instruções que lhe foi dada, como por exemplo, que o miniconto tem um limite de quantidade de letras, e por outro lado, é possível observar a dificuldade na escrita, quando inicia na linha 1 com “Tem Vez” ao invés de usar o termo no plural “Às vezes”. Assim como na linha 3 quando diz “que sonhando e acordo...” esquecendo de colocar a palavra “estou” para que a frase tenha sentido completo.

Pode-se observar também uma grande repetição do “e” o que faz com que a leitura não seja fluida para quem lê à primeira vista, causando até um cansaço na fala. Ela poderia ter criado pausas, utilizando pontos e virgulas, assim como foi mostrado nos minicontos retirados do livro.

Por fim, a aluna escolhe usar o discurso direto em que ela é o personagem de sua própria história obtendo uma fala na 1ª pessoa. Outro fato interessante foi a criatividade, em que ela busca e utiliza uma situação comum

que pode ocorrer no nosso cotidiano. Ela conseguiu sintetizar essa situação sem complicações, criando assim o seu miniconto.

3.2. MICROCONTO DO ALUNO A2



TRANSCRIÇÃO DO TEXTO:

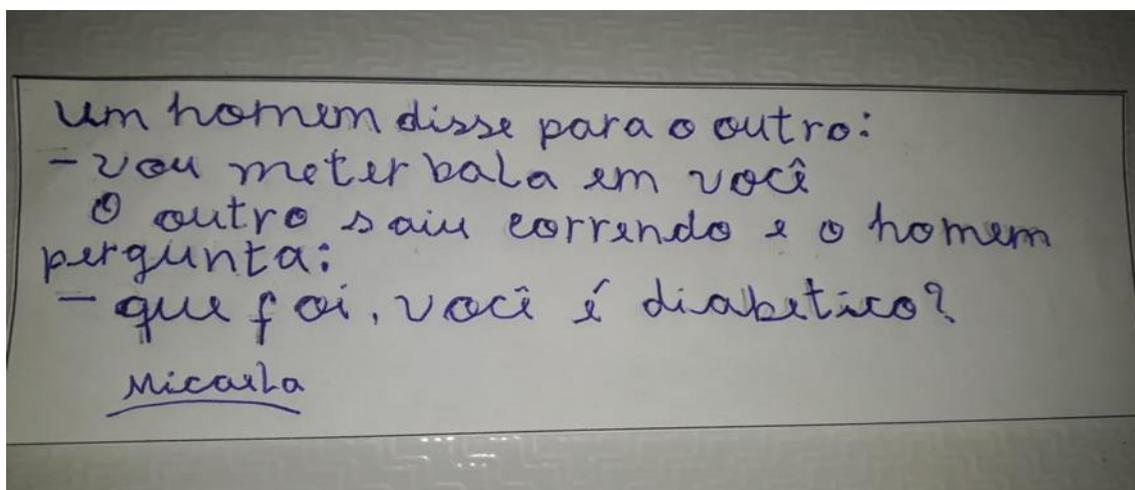
1	Todos os dias Vanessa ia brincar com as amigas,
2	mas um dia, foi a praia e viu uma tartaruga morta
3	com lixo em sua boca, e notou que o mar estava repleto
4	de lixo, e de agora em diante iria ajudar os ambientes.
5	
6	

No segundo miniconto, observa-se que esse aluno também compreendeu as instruções gerais em relação à estrutura e tamanho de um miniconto. Alguns erros, como letras maiúsculas colocadas de forma equivocada em algumas palavras como, “Brincar”, “Foi”, “Boca”. Outros erros aparecem na grafia de algumas palavras, como na linha 4 em “de agora adiante” que a forma correta seria “de agora em diante” e ainda na mesma linha, a palavra “abientes” em que a grafia correta seria “ambientes”

O aluno utiliza algumas vírgulas para criar as pausas em seu texto, mas também seria necessário inserir um ponto separando as orações para que a leitura de todo o miniconto não ficasse cansativa.

Ao contrário do primeiro miniconto, esse aluno opta por colocar um narrador observador, que apenas narra a situação toda usando o discurso indireto na 3ª pessoa sem participar da história. Ele escolhe em trazer um tema diferente do tema proposto “felicidade”, mas que também é pauta muito importante para o meio ambiente, e para o planeta.

3.3. MICROCONTO DO ALUNO A3



TRANSCRIÇÃO DO TEXTO:

1	Um homem disse para o outro:
2	- Vou meter bala em você!
3	O outro saiu correndo e o homem pergunta:
4	- Que foi, você é diabético?
5	
6	Micaela

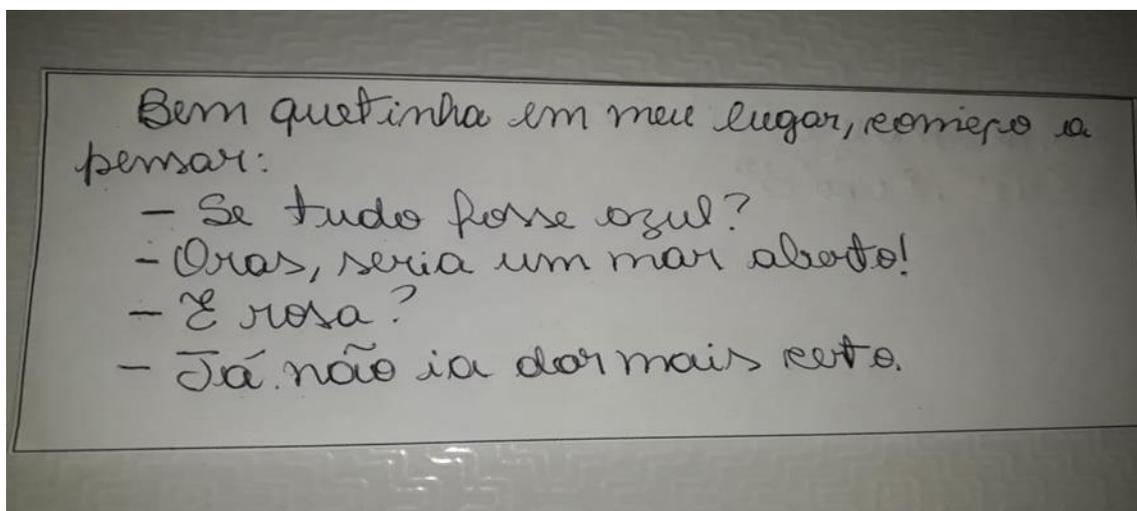
Nessa terceira produção, podemos observar de início a organização que a aluna teve ao criar seu miniconto. Fazendo uso não somente de um narrador,

como também utilizou falas através do discurso direto, fazendo uso correto de alguns sinais de pontuação como, dois pontos, travessão, interrogação.

Por outro lado, na linha 2 tem uma ausência de uma exclamação para que na hora da leitura a entonação correta fosse empregada na frase. A temática diferente também mostra a criatividade que a aluna teve para pensar em criar um duplo sentido com o termo “bala” de doce com o de “bala” munição.

Com isso, observa-se por último que em sua obra, a aluna utiliza um narrador com o discurso indireto e faz uso também do discurso direto, inserindo a fala dos personagens de seu miniconto.

3.4. MICROCONTO DO ALUNO A4



TRANSCRIÇÃO DO TEXTO:

1	Bem quietinha em meu lugar, começo a pensar:
2	- Se tudo fosse azul?
3	- Oras, seria um mar aberto!
4	- E rosa?
5	- Já não ia dar mais certo.
6	

Nessa quarta análise podemos notar que a aluna utilizou bem os ensinamentos que foram repassados, com uma boa organização na estrutura do seu miniconto. A temática que essa aluna traz, faz analogia com a cor azul e o mar que aparecem no miniconto de Severino Rodrigues que foi escolhido pela turma para ser utilizado como exemplo.

A forma interessante como ela usou a cor e o mar do miniconto visto anteriormente para se inspirar em sua produção, ressalta a importância desse tipo de trabalho em sala de aula. Fazendo com que o aluno consiga chegar a novos lugares da imaginação e da escrita. Aparece na linha 1 um erro que é recorrente na escrita dos alunos do ensino fundamental: em que a palavra “quetinha” estaria correta na forma “quietinha”.

Nessa produção pode-se notar que o uso de pontuações como o travessão, dois pontos, interrogação, ponto final, vírgula e exclamação aparecem em seus devidos locais, sendo usados de forma correta. O discurso direto foi escolhido pela aluna para construir seu miniconto com muita organização e criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa estabeleceu como objetivos principais relatar uma experiência a partir do Programa Residência Pedagógica, apresentar as metodologias utilizadas para a realização de uma sequência didática, como também os resultados que surgiram após o desenvolvimento de oficina sobre conto e miniconto, e a produção escrita de minicontos.

Considerando toda a vivência explanada nessa pesquisa, devo dizer que o tempo passado no Programa Residência Pedagógica, desde os momentos de encontros com todo o grupo na Universidade, até o exercício da docência foi, sem dúvidas, uma experiência ímpar na vida de todos que fizeram essa primeira turma do PRP.

Como resultado de toda a metodologia implantada e da oficina realizada, considera-se que foi valioso para todos os alunos presentes, pela aceitação, pela participação e pela melhora em seu desenvolvimento escolar notável por toda a direção e professores da escola no dia a dia dos alunos.

Dessa forma, foi constatado o desenvolvimento de cada aluno com as suas particularidades, o interesse pela leitura e escrita, a descoberta de novos gêneros, além de novas possibilidades de criação.

Por isso, mesmo com os problemas reais que se encontram diariamente como professor, esse trabalho mostra que não se pode desistir de ter uma educação de qualidade nas escolas públicas. É necessário criar oportunidades para o crescimento intelectual merecido pelos estudantes.

Por fim, o mais importante, notamos que mesmo com as dificuldades que os alunos e professores de uma escola pública enfrentam diariamente, existem possibilidades para a construção de novos letramentos. Com isso, tendo em vista todo o ensino-aprendizagem que essa sequência didática apresentou, esse trabalho tem uma função também de se tornar um auxílio para professores e alunos residentes que queiram trabalhar a narrativa em sala de aula.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Damiana Maria. Leitura e reflexão: a riqueza dos microcontos. **Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**, 2016.

CARVALHO, Damiana Maria de et al. **Leitura e reescritura de microcontos: a relevância na sala de aula**. 2017.

DA SILVA, Áurea Sara Rocha; DA SILVEIRA CORSI, Margarida. **O CONTO NA SALA DE AULA: UM PROPULSOR PARA O PRAZER DA LEITURA**. 2010

DANTAS, Clegiane Santos Bezerra. **Minicontos: uma prática de letramento emergente na escola**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

DE SOUZA, Fabrina Martinez; RODRIGUES, Rauer Ribeiro. **A ascensão do microconto brasileiro no início do século XXI**. **MICROFORMAS**, 2012.

DE SOUZA, Vanderlei. **Pequeno como um dinossauro: microconto, um gênero autônomo**. 2021.

GOMES, Rosely Costa Silva. **Do conto ao microconto: entre a tradição e a modernidade**. **Revista Investigações, Recife**, v. 26, n. 1, p. 2-40, 2013.

KEFALÁS, Eliana. **Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário**. Autores Associados, 2012.

LUTZ, Mara; DIESEL, Greici. Literatura Brasileira no Século XXI: o microconto. **Ensaio-Revista de Divulgação Científica**, v. 1, n. 1.

OLIVEIRA, Eliana Kefalás et al. **O corpo e a palavra: Escrita, oralidade e performance no ensino de Língua Portuguesa**. 2003.

OLIVEIRA, Eliana Kefalas et al. **Corpo a corpo com o texto literário**. 2009.

PETERMANN, Rafael. **Produção de microcontos por alunos do ensino fundamental: da produção à divulgação**. 2013.

RODRIGUES, Severino. **88 Histórias: Contos e Minicontos**. 2018.